

# **Ameaças e oportunidades para o uso sustentável de plantas medicinais na Mata Atlântica**

Baseado no conhecimento de Povos  
Indígenas e Comunidades Locais

Sofia Zank, Natalia Hanazaki, Maiara Cristina Gonçalves,  
Patrícia Aparecida Ferrari, Bianca Pinto de Moraes



Sofia Zank, Natalia Hanazaki, Maiara Cristina Gonçalves,  
Patrícia Aparecida Ferrari, Bianca Pinto de Moraes

## **Ameaças e oportunidades para o uso sustentável de plantas medicinais na Mata Atlântica baseado no conhecimento de Povos Indígenas e Comunidades Locais**

Zank, S., Hanazaki, N., Gonçalves, M. C., Ferrari, P. A., & de Moraes, B. P. Threats and Opportunities for Sustainable Use of Medicinal Plants in Brazilian Atlantic Forest Based on the Knowledge of Indigenous Peoples and Local Communities. *Medicinal Plants: Biodiversity, Biotechnology and Conservation*, 95.

Este é um resumo do capítulo "Threats and Opportunities for Sustainable Use of Medicinal Plants in Brazilian Atlantic Forest Based on the Knowledge of Indigenous Peoples and Local Communities", publicado no livro: *Medicinal Plants: Biodiversity, Biotechnology and Conservation*, em 2023. Este material é registrado com uma licença Creative Commons do tipo CC BY-NC-SA 4.0, que requer que os usuários deem crédito ao criador. Ela permite que os usuários distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do material em qualquer meio ou formato, apenas para fins não comerciais. Se outros modificarem ou adaptarem o material, eles devem licenciar o material modificado sob termos idênticos.



CC BY-NC-SA 4.0

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International



## PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSOS SOCIOECOLÓGICOS

Plantas medicinais têm um papel central na saúde e bem estar das comunidades brasileiras, tanto rurais, urbanas, tradicionais e não-tradicionais, sendo não só recursos de cura das pessoas, mas também importantes elementos para a **saúde de ecossistemas** e para a **resiliência de sistemas socioecológicos**.

Neste sentido, o valor de informações etnobotânicas sobre plantas medicinais tem implicações no debate sobre conservação de biodiversidade e no reconhecimento de territórios tradicionais, visto que ressalta a importância de **povos indígenas e comunidades locais**, ou os chamados guardiãs e guardiões da biodiversidade (povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores e agricultoras familiares camponesas) na dianteira de discussões sobre ameaças e potenciais para o uso sustentável de recursos de plantas medicinais.

A relação das guardiãs e guardiões da biodiversidade com **territórios ancestrais** é de importância primordial, e suas práticas de saúde tradicionais estão interligadas com a existência desses territórios e de seus conhecimentos. A Mata Atlântica abriga inúmeras plantas medicinais de grande importância para estas comunidades, incluindo tanto espécies nativas como exóticas.

A **Mata Atlântica**, detentora da segunda maior biodiversidade de espécies de fauna e flora brasileiras, tem sofrido um intenso processo de fragmentação desde o início da colonização europeia, e a extração intensiva de recursos florestais associada a ciclos econômicos e expansão urbana contribuem ainda mais para a sua degradação.

Por outro lado, além de ser um ambiente extremamente urbanizado, esta floresta é lar de diversos povos indígenas, povos e



comunidades tradicionais e agricultores e agricultoras familiares que nela têm se estabelecido com práticas históricas de uso da terra, contribuindo para a conservação dos recursos naturais ao longo do tempo.

## QUANTO AO ESTUDO

Neste estudo, feito a partir de uma revisão da literatura, analisamos a riqueza de plantas medicinais conhecidas (**nativas**, **exóticas** e **naturalizadas**), a riqueza de plantas que estão **ameaçadas de extinção\*** e de **espécies exóticas\*\*** que podem trazer riscos em razão do seu potencial invasivo, e também analisamos as oportunidades de áreas protegidas e territórios tradicionais para uso sustentável e conservação de espécies medicinais na Mata Atlântica.

**\*Espécies ameaçadas de extinção** são aquelas que têm algum risco de desaparecer em um futuro próximo. Há diferentes graus de ameaça, compilados nas listas vermelhas de espécies ameaçadas.

Veja mais em: <<http://www.cncflora.jbrj.gov.br/>> acesso em 22 julho 2024

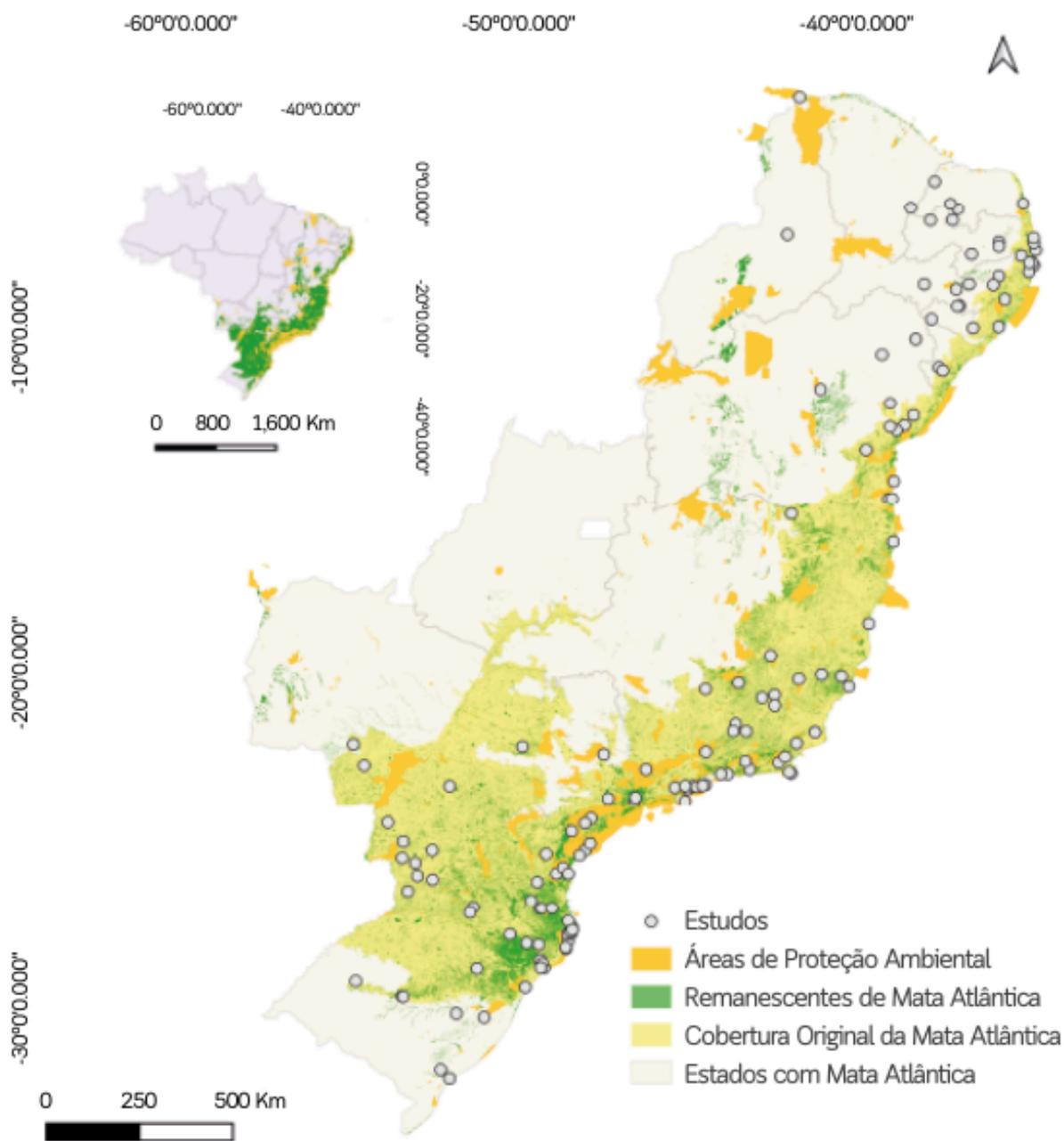
**\*\*Espécies exóticas** invasoras são aquelas que, quando introduzidas em locais onde não ocorrem naturalmente, ameaçam ecossistemas, habitats e espécies. Isso ocorre pois na maioria das vezes elas não encontram competidores ou predadores, tendo sua ocupação e multiplicação facilitada, e acabam ameaçando a permanência de espécies nativas.

Cadernos da Mata Ciliar, 2009. Disponível em:

<[http://institutohorus.org.br/download/artigos/2009\\_SMA\\_cadernos.pdf](http://institutohorus.org.br/download/artigos/2009_SMA_cadernos.pdf)> acesso em 22 julho 2024

Foram analisados 162 artigos, os quais reportavam estudos de campo conduzidos em 151 municípios de 16 estados brasileiros (Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe).



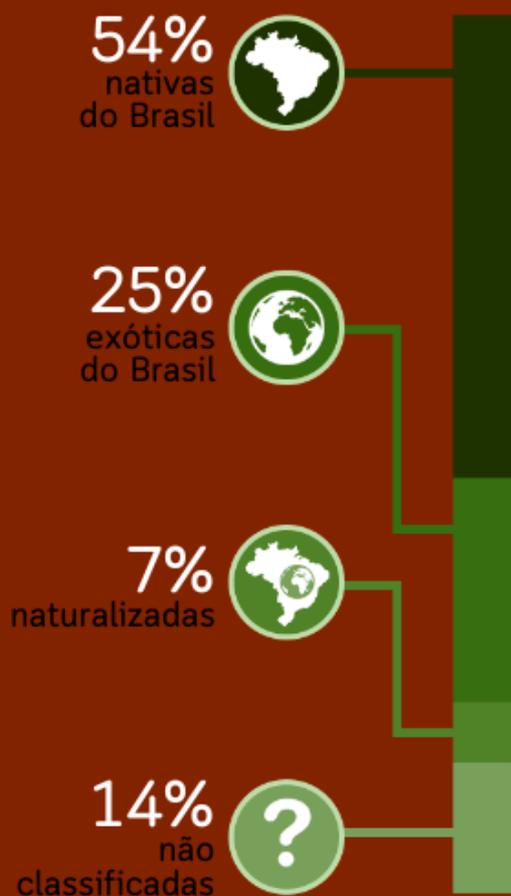


Mapa do domínio da Mata Atlântica com a localização de todos os estudos analisados e áreas de proteção ambiental.

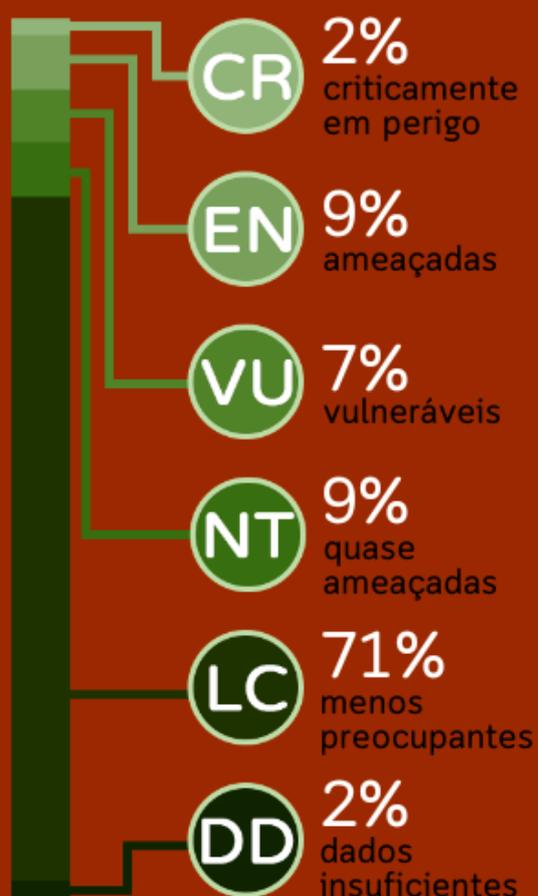
Foram identificadas 1686 espécies de plantas medicinais, das quais 54% são nativas do Brasil, 25% são espécies exóticas, 7% são naturalizadas e 14% não puderam ser classificadas em nativas, exóticas ou naturalizadas. Embora estes dados deem destaque à proeminência da flora nativa brasileira no repertório etnobotânico, percebemos que as plantas exóticas têm grande proeminência entre as espécies mais conhecidas para fins medicinais na Mata Atlântica.

Das 1686 espécies registradas, 165 estão na [Lista Vermelha Nacional de Flora Ameaçada](#) organizada pelo Centro Nacional de Conservação da Flora, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (Brasil) ([CNCFlora 2022](#)). Destas, 60% foram citadas em apenas um estudo, significando que seu conhecimento provavelmente é restrito a uma determinada comunidade, o que ressalta a preocupação com a perda desses conhecimentos tradicionais pouco difundidos.

## 1686 ESPÉCIES DE PLANTAS ESTUDADAS



## 165 ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DO CNCFLORA



Perfil das 1686 espécies botânicas analisadas na revisão de 162 estudos sobre etnobotânica e plantas medicinais na Mata Atlântica. As classificações de status de origem e conservação foram baseadas no banco de dados Flora e Funga do Brasil (2022), e CNCFlora (2022).

# Classificação de espécies medicinais segundo a Lista Vermelha do CNCFlora:

## Menos Preocupantes:

### GUACO

*Mikania glomerata*

### MARACUJÁ

*Passiflora edulis*

### GINSENG-BRASILEIRO

*Pfaffia glomerata*

### JENIPAPEIRO

*Genipa americana*

### CAROBA

*Jacaranda puberula*

### ERVA-DE-JABUTI

*Peperomia pellucida*

### TANCHAGEM

*Plantago australis*

## Quase Ameaçadas:

### IPÊ-ROXO

*Handroanthus impetiginosus*

### SUCUPIRA-PRETA

*Bowdichia virgilioides*

### JAPECANGA

*Smilax japicanga*

### UMBURANA-DE-CHEIRO

*Amburana cearensis*

### ARNICA-MINEIRA

*Lychnophora pinaster*

### CANELA-GUAICÁ

*Ocotea puberula*

### JABORANDI

*Piper scutifolium*

## Vulneráveis:

### ACAIACÁ/ CEDRO-ROSA

*Cedrela fissilis*

### PALMITEIRO/JUÇARA

*Euterpe edulis*

### IPECACUANHA

*Carapichea ipecacuanha*

### CEDRO-VERMELHO/ CEDRO-CHEIROSO

*Cedrela odorata*

### BRAÚNA-PRETA

*Melanoxylon brauna*

### CAMBUCÁ

*Plinia edulis*

## Em Perigo:

### CANELA-SASSAFRÁS

*Ocotea odorifera*

### ARAUCÁRIA

*Araucaria angustifolia*

### BICUÍBA

*Virola bicuhyba*

### FRUTO-DO-CONDE/ ARATICUM

*Annona dolabripetala*

## Criticamente em Perigo:

### ARNICA/ARNICA-DA-SERRA

*Lychnophora brunioides*

### CAMBARÁ

*Lantana canescens*

### ERVA-DE-PASSARINHO

*Struthanthus flexicaulis*

## Observação:

É importante notar que **espécies exóticas invasoras** são uma das principais ameaças à biodiversidade, visto que sua expansão pode trazer riscos aos ecossistemas nativos. Entretanto, devido ao processo de colonização europeia e à diáspora dos povos africanos no Brasil, muitas plantas exóticas foram introduzidas e atualmente fazem parte da cosmovisão e da identidade dos Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais. Assim, ações ecológicas visando o controle destas espécies precisam considerar os esforços das guardiãs e guardiões da biodiversidade na **manutenção de sua herança cultural**, garantindo a valorização dos seus conhecimentos tradicionais.

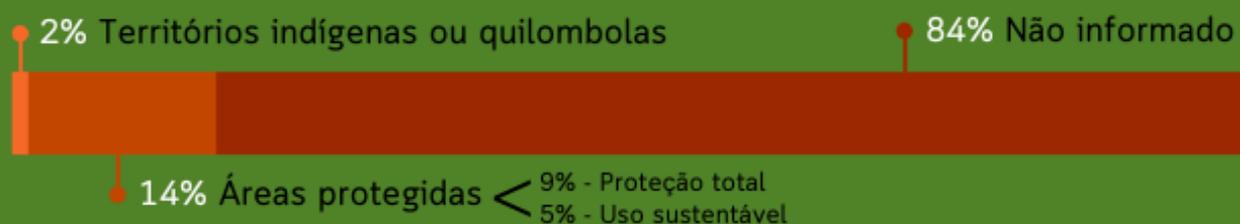
# 162 ARTIGOS ANALISADOS

## (A) Povos e comunidades



\*Os artigos restantes (57%) não definiram os povos e comunidades estudados.

## (B) Áreas protegidas e Territórios tradicionais



Perfil dos 162 artigos analisados sobre etnobotânica e plantas medicinais na Mata Atlântica referentes às comunidades estudadas e à presença de Áreas protegidas e Territórios tradicionais.

## CONCLUSÕES

Embora vários segmentos dos povos e comunidades tradicionais brasileiros tenham sido analisados, notou-se que boa parte dos estudos não identifica qual a comunidade ou segmento detentor original dos conhecimentos sobre plantas medicinais, fazendo com que seja difícil compreender a diversidade cultural relacionada às plantas medicinais e reconhecer os detentores destes conhecimentos tradicionais.

Atualmente, a lei brasileira sobre o acesso ao conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético requer que esta identificação dos detentores seja efetivada em publicações científicas, e é esperado que este cenário mude progressivamente para garantir o reconhecimento adequado e a repartição justa e equitativa de benefícios para estas pessoas.

Por fim, ressaltamos que o estabelecimento de **áreas protegidas de uso sustentável** e o reconhecimento legal de **territórios tradicionais**

na Mata Atlântica são imprescindíveis para as práticas de uso sustentável de recursos, garantindo desta forma a manutenção da saúde e do bem estar de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, as guardiãs e guardiões da biodiversidade.



Material de divulgação produzido por Isabela Schroth  
**Julho/2024**